CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001.
CEP. 68.030.290 - SANTARÉM-PARÁ
CNPJ nº 10.219.202/001-82

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Aprovado em Única Discussão
Plenário 26/05/2021 Unanimidade

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Prof. Josafá Gonçalves
2º Secretário

GABINETE DO VEREADOR CARLOS SILVA - PSC

2º SECRETÁRIO DA MESA DIRETORA

REQUERIMENTO Nº 940 / 2021

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Vereadores.

REQUER A MESA DIRETORA SESSÃO SOLENE NA DATA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2021 EM HOMENAGEM AOS DESCENDENTES DOS CONFEDERADOS PELOS SEUS 153 ANOS DESDE A CHEGADA DOS CONFEDERADOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM QUE É COMEMORADA DIA 17 DE SETEMBRO DE TODOS OS ANOS.

A Câmara Municipal de Santarém, através do Vereador infra-assinado, fazendo uso das normas asseguradas pelo Regimento Interno desta Casa Legislativa, **Solicitar** junto a Mesa Diretora e aos demais Departamentos Competentes a disponibilização do Plenário da Câmara Municipal de Santarém para **Sessão Solene convocado pelo Vereador Carlos Silva – PSC.**

JUSTIFICATIVAS:

O Vereador **Carlos Silva – PSC**, vem por meio desse instrumento solicitar aos excelentíssimos senhores Vereadores para que na data do dia 14/09/2021 possa ser feita uma sessão Solene em homenagem aos descendentes dos confederados pelos 153 anos da chegada dos confederadas no município de Santarém no dia 17 de setembro de 1867. Juntamente a esse requerimento vão 4 páginas anexadas com o projeto resumido da solenidade.

QUE A CÓPIA DO PRESENTE REQUERIMENTO SEJA DADA CONHECIMENTO A ASSOCIAÇÃO DOS DESCESDENTES DOS CONFEDERADOS – ASDECOM – E/OU A QUEM MAIS PUDER INTERESSAR, APÓS ISSO QUE SEJA ARQUIVADA NOS ANAIS DESSA CASA LEGISLATIVA.

Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém, ____de maio de 2021.

Carlos Tuma Silva

CARLOS SILVA
VEREADOR – PSC
CARIMBO PARLAMENTAR

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Carlos Silva
Vereador PSC

Projeto para sessão especial na Câmara Municipal

OS CONFEDERADOS NA AMAZÔNIA

Objetivo
Homenagear em sessão especial na Câmara Legislativa de Santarém os descendentes dos confederados que chegaram em Santarém no dia 17 de setembro de 1867 e pela grande importância trazida por eles para a região. Neste ano de 2021 fazem 153 anos desde que chegaram aqui.

Importância deste reconhecimento
Desde o primeiro dia que chegaram já trouxeram novidades para Santarém e região.

Os ex-confederados foram os primeiros a cultivar as férteis terras pretas localizadas no platô. O extrativismo, modelo econômico praticado na região, não os agradou, e preferiram algo mais consistente, como a agricultura mecanizada, com técnicas que assegurassem superávit financeiro, com venda do excedente. Assim partiram para o cultivo do milho, do arroz, da banana, da mandioca, da melancia e do feijão manteiguinha, cujas sementes trouxeram em suas bagagens. Acreditavam, também, na cultura permanente e por isso iniciaram a plantação de abacate, cacau, seringueira e cupuaçu. A grande procura e o alto valor comercial do açúcar mascavo e da aguardente os levaram ao plantio de cana-de-açúcar e ao aprimoramento de sua industrialização, com moendas movidas à força hídrica ou à caldeira, as quais eram aquecidas com lenha e evaporadores de grande proporção, que propiciava um maior aumento na produção.

Os métodos modernos e progressistas empregados na agricultura, como o arado e o carroção motorizado, trouxeram grande progresso à região. O carroção motorizado, construído em Santarém nos anos setenta de século XIX, pelo Reverendo Richard Tomas Henington, ministro da Igreja Episcopal Metodista, é considerado o primeiro carro motorizado fabricado no Brasil, embora sua máquina fosse movida a vapor. As atividades agrícolas, na sua maioria, usavam o arado de tração animal, oferecendo maior conforto e produtividade aos agricultores.

Os descendentes dos confederados tem:
- Uma associação: ASDECON – Associação dos Descendentes dos Confederados

- Tem Bandeiras

- Fazem Encontros

- Tem página no Facebook

Famílias confederadas que ainda residem em Santarém
Ricker, Hensington, Pittes, Mendanhall, Vaughan, Jennings, Goulding, Desincourt, Wanghan, Emmett, os Steele, Renington, os Wallace, os Rhome, Pichowski, Wickham, Wallace, Williams

A cidade de Santarém, no Pará, recebeu uma leva de famílias refugiadas da Guerra Civil ocorrida no Sul dos Estados Unidos. A primeira a desembarcar foi a família Riker. Na década de 1970, David Afton Riker, publicou um livro chamado *O Último Confederado na Amazônia* — que narra a saga dessa migração e da vida na nova pátria. Os confederados e seus descendentes notabilizaram-se na vida empresarial e política da região.

Santarém recebe os ex-confederados

No dia 17 de setembro de 1867, ancorou no azul-esverdeado rio Tapajós o navio Inca, de roda na popa, transportando um grupo de passageiros bastante diferente. O mais distraído dos catraieiros poderia perceber nos semblantes rosados que emolduravam os olhos azuis e verdes dos recém-chegados, o espanto e a admiração pela beleza ímpar do encontro das águas e pela a brancura da areia que ornava a cidade que os recebia como novo lar.

Os viajantes, apoiando-se no parapeito do pequeno navio, aguardavam o desembarque enquanto as crianças corriam no convés, misturando-se aos catraieiros que, apressadamente, procuravam os passageiros para transportá-los até a praia e por não entenderem seu idioma faziam mímica para se comunicar. As senhoras elegantemente vestidas, trajavam indumentárias incompatível com o calor arrefecido pela constante brisa matinal que soprava generosamente. Ali estavam famílias distintas, como os Vaughan, os Pitts, os Jennings, os Emmett, os Steele e outras de agricultores oriundos do Tenesse, Alabama e Mississipi, além de forasteiros e aventureiros embarcados no porto de Móbile. Todos foram recepcionados cordialmente pelo Coronel Miguel Antônio Pinto Guimarães, o qual tinha a responsabilidade de recebê-los, hospedá-los e assisti-los por um período de seis meses. O Major Hastings mantinha a promessa da chegada de outro navio com mais ex-confederados, pois seu plano era trazer quatrocentas pessoas para a Amazônia. Os Renington, os Riker, os Wallace, os Rhome, chegaram depois. Para alguns seria um lugar passageiro, para outros, um lar permanente onde a nova pátria cederia um pedaço de solo para a morada eterna e suas ações e familiares os perpetuariam na história.

Para abrigá-los tinham sido construídos barracões cobertos de palha e chão batido até que as casas assoalhadas fossem concluídas e entregues aos seus donos. As famílias abriram as estradas Urumari-Mararu, terminando no Diamantino, alcançando o platô, ao sul da cidade de Santarém. Ali se localizavam as novas propriedades, destacando-se a fazenda Diamantina - de

propriedade dos Riker, responsáveis pelo primeiro plantio racional de seringueiras na Amazônia. A estrada do Bom Gosto terminava na propriedade Piquiatuba - de propriedade dos Vaughan e dos Jennings, os quais se destacaram não só pela agricultura como também pela fabricação de pólvora, prego e leite condensado.

A fazenda Taperinha

Localizada a leste de Santarém, a fazenda Taperinha, de propriedade do Barão de Santarém, abrigou a empresa agrícola Pinto & Rhome LTDA, em sociedade com a família Rhome, criada com objetivo de desenvolver uma agroindústria, com a fabricação de açúcar mascavo e aguardente, e com cultivo da cana-de-açúcar e o plantio de cacau, abacate, laranja, abiu e ata (pinha). A cana-de-açúcar plantada no platô deslizava através de uma calha de madeira em forma de meia ferradura, com 400 pés de comprimento, e caía junto à moenda. Com as frutas faziam-se diversas espécies de vinho e a plantação de tabaco transformava-se em cigarros conhecidos por uma fragrância denominada TAPERINHA. Nas férteis terras pretas do platô também foram plantadas uma grande quantidade de cacaueiros e abacateiros que até a pouco tempo ainda eram encontrados em plena produção.

A casa era coberta de telhas de barro, com requintado conforto para a época e havia inclusive uma senzala para abrigar os inúmeros escravos. O espírito empreendedor e o bom gosto da família Rhome fizeram daquele isolado lugarejo um local de referência para a agricultura, para a agroindústria e para a ciência. As cerâmicas indígenas descobertas e colecionadas pelo Sr. Rhome foram levadas para o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, onde permanecem até hoje com o nome Coleção Taperinha. Em 1872, o cientista americano Carles Frederic Hartt descobriu, demarcou e registrou o famoso sambaqui de água doce, hoje comprovado ter mais de oito mil anos.

A fazenda Taperinha, no século XIX, tinha um desenvolvimento hoje chamado sustentável: tudo o que consumia era produzido no local. Os arados eram fabricados na própria fazenda e lá, também, foi construído o primeiro navio na Amazônia, inclusive a máquina. O navio recebeu o nome de TAPERINHA e, para maior conforto dos passageiros, uma piscina de fundo cimentado foi construída onde se podia nadar ou tomar banho de chuveiro, com uma descarga de cem galões[5] por minuto. Taperinha conserva a casa rural mais antiga da Amazônia.

Breves considerações

Não se pode deixar de mencionar o Sr. Clarence Riker, descendente dos ex-confederados, que após regressar aos Estados Unidos fundou uma indústria farmacêutica, da qual foi seu diretor-presidente por muito tempo. Hoje aquele empreendimento transformou-se na multinacional SIDNEY ROSS & CIA.

O Reverendo Richard Henington teve uma atuação marcante junto à comunidade dos ex-confederados: tinha a função de tratar dos dentes dos imigrantes, celebrar batizados e casamentos, bem como pregar o evangelho. Por ser evangélico, era também chamado de "padre americano". A ele são devidas preciosas informações sobre o cotidiano da época e a realização de importantes obras de engenharia, como a construção do primeiro trapiche de Santarém, local onde hoje localiza-se o Terminal Fluvial Turístico, a construção do "carroção motorizado", a montagem de uma serraria a vapor, de uma carpintaria mecanizada e de uma loja para ferreiro, e a fabricação de embarcações de madeira. Estas obras o destacaram na história de Santarém.

Josiah H. Pitts, conhecido como Dr. Pitts, serviu o exército confederado como oficial médico durante a Guerra da Secessão. Aqui se dedicou à atividade agrícola sem, contudo, deixar de exercer sua profissão, dedicando-se posteriormente à fabricação de barco de madeira como única atividade. Transferiu-se, mais tarde, para a então pequena cidade de Oriximiná onde faleceu. Seu corpo repousa às margens do igarapé Iripixi, naquela cidade, onde hoje funciona a olaria Iripixi.

A família Jennings pouco participou das atividades agrícolas. Entretanto, preferiu mudar-se para a cidade e instalar, onde hoje se encontra o Mercado Municipal de Santarém, uma serraria movida à caldeira e um estaleiro para construção de barcos. Desse modo, conseguiram recurso financeiro suficiente para fazer várias viagens aos Estados Unidos em busca de novos negócios. Guilherme Jennings encerrou suas atividades em Santarém no final do século XIX e mudou-se definitivamente para os Estados Unidos. Naquele país montou uma fábrica de lâminas de barbear que se tornaram mundialmente conhecidas como Lâminas "WILLIAMS".

Os ex-confederados procuraram se estruturar cultural e espiritualmente criando escolas e igrejas evangélicas, instituições imprescindíveis às suas vidas. Foram eles que trouxeram as primeiras igrejas evangélicas para o Brasil, facilitando a vinda e a permanência de inúmeros pastores protestantes. Contribuíram com o desenvolvimento econômico da região e influenciaram a religião e a cultural local. Algumas famílias retornaram aos Estados Unidos, outras se mudaram para São Paulo, mas as que permaneceram aqui ajudaram a fazer a história de Santarém e do baixo Amazonas nesses 153 anos de imigração norte americana.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

GUILHON, Norma Azevedo. Confederados em Santarém. Coleção: "História do Pará". Série "Arthur Vianna". Belém, 1979.

Fonte: Associação dos Descendentes de Confederados Americanos na Amazônia. http://asdecon.blogspot.com.br/2012/12/os-confederados-um-marco-no.html